

PLANO DE AULA

1. TEMA: Fé raciocinada

2. OBJETIVO: A criança deverá entender o que seja fé raciocinada, e nesta identificar a fé realmente inabalável, porquanto apoiada no sentimento e na razão.

3. BIBLIOGRAFIA: Mt, 8: 5 a 10 e 17: 20.

LE, Conclusão, item V; ESE, cap. XIX: 6 e 7.

Depois da Morte (Léon Denis), cap. XLIV; O Consolador (Emmanuel / F.C.Xavier), itens 354 a 356; Após a Tempestade (Joanna de Ângelis / Divaldo Franco), cap. 2; Celeiro de Bênçãos (Joanna de Ângelis / Divaldo Franco), cap. 7; Estudos Espíritas (Joanna de Ângelis / Divaldo Franco), cap. 14; Sementeira da Fraternidade (Espíritos Diversos / Divaldo Franco), cap. 52; O Espírito da Verdade (Espíritos Diversos / F.C.Xavier), cap. 29.

4. AULA:

a) Incentivação inicial: Diálogo.

O evangelizador desenvolverá com as crianças um breve diálogo, perguntando-lhes se gostam de cantar, qual o tipo de música que preferem, se conhecem alguém que tenha voz bonita e goste de cantar, etc.

Informar que ouvirão uma estória sobre o que uma menina atenta aprendeu com uma música que elas conhecem, e que é cantada na EEE.

b) Desenvolvimento: Narração.

A DÚVIDA DE EDUARDA

Eduarda gostava muito de ouvir tia Carlota cantar. Ela era dona de uma voz lindíssima! E como era afinada! Além do mais, as músicas que cantava eram alegres, sempre fazendo bem às pessoas que as escutassem.

Eduarda ria quando mamãe dizia:

- Ei Carlota, parece que você engoliu um disco! Ou seriam dois?

Tia Carlota sorria também, pois sabia que era uma brincadeira, e continuava cantando: ao varrer a casa, ao lavar a roupa, ao cuidar do jardim...

Havia, entre todas, uma música que Eduarda apreciava bastante. Ela deixava seu coração tão alegre! Mas, a menina não entendia bem o seu significado.

Um dia em que estava ajudando tia Carlota a arrumar a cozinha, e ela começou a cantarolar a tal canção, Duda (era assim que as pessoas chamavam Eduarda) perguntou-lhe:

- Tia, poderia me explicar o que significa esta música? Eu gosto muito dela, mas não entendo bem o que quer dizer... (FIG.1)

Tia Carlota, que adorava explicar as coisas, pensou:

- Até que enfim alguém se interessou em saber o que esta música quer dizer. Ela é tão importante...

O evangelizador fará, em casa, um grande cartaz no qual escreverá a letra da música “Fé”, de Demétrio Pável Bastos. Apresentando-o às crianças, dirá que aquela é a música da qual Eduarda queria saber o significado. Cantará com as crianças a canção, e depois continuará a estória.

Pegando Duda pela mão, tia Carlota a levou até o quintal (na casa de Duda havia um quintal, com alguns pés de frutas como laranja, carambola, abacate, goiaba...). Apontando para a goiabeira, falou:

- Duda, esta goiabeira tão grande nasceu de uma sementinha pequena, não é mesmo?

Para enriquecer a aula o evangelizador montará em um cartaz, a figura de uma goiabeira, usando folhas verdadeiras, ao lado da qual colará algumas sementes de goiaba. Caso fique mais fácil, poderá mudar a árvore, para laranjeira ou limoeiro, por exemplo. Neste caso, adequará a fala da tia Carlota.

- É sim, tia.

- Foi Jesus quem comparou a fé a um grãozinho de mostarda (mostarda, no lugar onde Jesus viveu, é uma árvore parecida com uma laranjeira, e sua semente é muito, muito pequenininha). Com isto, Ele quis dizer que, se cultivarmos no coração a crença em Deus, se a sentirmos de verdade, ela crescerá como a semente, transformando-se em árvore que nos dará os frutos da paciência, da alegria, e outros mais.

- Ah, entendi! - disse Duda. Mas por que ela, a fé, tem que ser raciocinada?

- Bem, preste atenção, porque este é um ensinamento que o Espiritismo vem nos dar, fortalecendo o que Jesus já dizia. A fé em Deus é um sentimento que guardamos no coração, e ela deve ser forte, ser grande! Quando nós pensamos porque devemos ter fé; quando descobrimos, raciocinando, analisando e não apenas sentindo, o quanto ela é importante e verdadeira em seus efeitos, ela se faz mais forte. Não é uma questão de acreditar só porque a gente sente, ou porque os outros falam; passamos a entender! Isto é a fé raciocinada!

- Puxa, tia Carlota, como você explica as coisas direitinho! Agora estou entendendo bem a música!
- Então vamos cantá-la, juntas? (FIG. 2)

O evangelizador distribuirá para cada criança uma folha de papel em branco e a letra da música cortada em tiras. À medida em que for cantando e mostrando no cartaz a letra, as crianças deverão colar na folha em branco as tiras, completando a canção.

Depois todos cantarão juntos, repetindo algumas vezes, cada um com seu cartaz.

c) Fixação:

Opção 1 - Pintura e colagem.

Distribuir para cada criança uma folha de papel onde foi desenhado o contorno de um corpo, e dois cartõezinhos escritos: FÉ. Pedir que localizem, no corpo, o lugar do cérebro e do coração, neles colando os dois cartõezinhos.

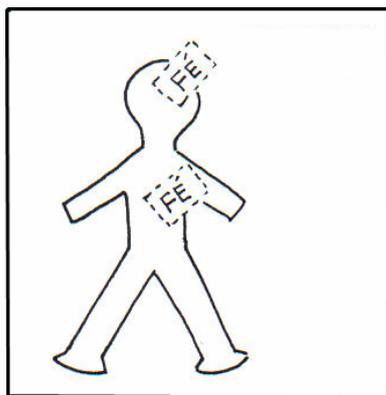
Opção 2 - Trabalho com sucata.

Distribuir para as crianças materiais diversos (copinhos descartáveis, bolinhas de isopor, papel crepom, palitos de picolé, folhas de árvore, sementes de frutas, argila, etc.) para que elas montem uma árvore, à escolha.

Do lado de fora do vasinho cada criança identificará sua produção, colando seu nome e uma semente correspondente à árvore escolhida.

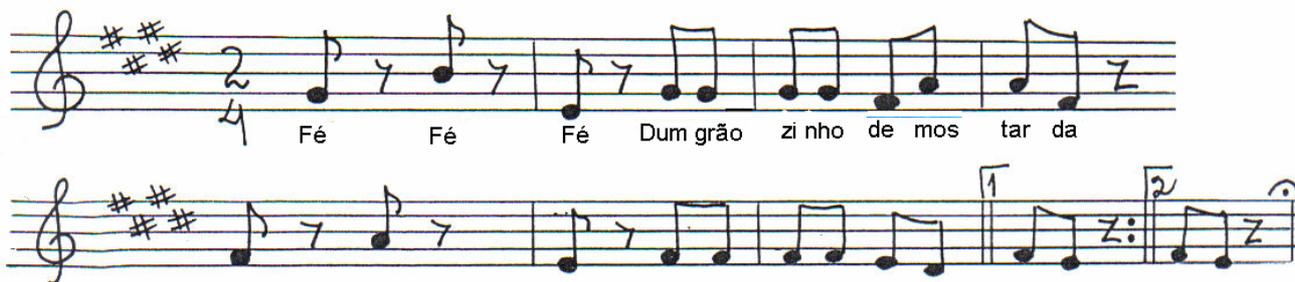
A produção das crianças poderá ser usada para enfeitar a sala.

d) Material didático: Dois cartazes preparados pelo evangelizador (um com a música FÉ, de Demétrio Pável Bastos, outro com a colagem de uma árvore e sua semente), figuras anexas e o descrito na Fixação, de acordo com a opção escolhida.



FÉ

FÉ



Fé

Letra e música de Demétrio Pável Bastos

*Fé... Fé... Fé...
Dum grãozinho de mostarda,
É, é, é
No coração que se guarda.*

*Fé... Fé... Fé...
Para ser bem respeitada,
Tem, tem, tem,
Tem que ser raciocinada.*

